

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Educação
CECIMIG – Centro de Ensino de Ciências e Matemática de Minas Gerais
ENCI – Especialização em Ciências por Investigação
Ronaldo Maciel Costa

COMPORTAMENTO DE CONQUISTA AMOROSA ENTRE ADOLESCENTES

Trabalho de conclusão do curso de especialização de Ensino de Ciências por Investigação do Centro de Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Prof^ª. MSc. M^a de Fátima Marcelos

Belo Horizonte

Junho de 2012

Ronaldo Maciel Costa

COMPORTAMENTO DE CONQUISTA AMOROSA ENTRE ADOLESCENTES

Trabalho de conclusão do curso de especialização de Ensino de Ciências por Investigação do Centro de Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Prof^ª. MSc. M^a de Fátima Marcelos

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. MSc. Maria de Fátima Marcelos

Orientadora

Prof. MSc. Vanessa Correa da Silva

Leitora Crítica

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, autor da minha vida, e responsável pela estrela que ilumina minha vida.

Em especial aos meus amados filhos Matheus e Gabriel pelo apoio, compreensão e por valorizarem o meu trabalho.

Com carinho, agradeço a minha orientadora Fátima pela contribuição, pela confiança, dedicação, incentivo e pelo incondicional apoio ao meu trabalho, foi um privilégio trabalhar em parceria com a Fatinha, uma pessoa dedicada, responsável, competente, enfim, posso dizer que sem a sua ajuda seria difícil concluir este trabalho.

Aos colegas de curso, por todos os momentos compartilhados.

Aos colegas de trabalho por toda contribuição, a Werneck pelas orientações e trocas de experiências.

Aos meus alunos pela confiança e carinho.

Aos tutores que tiveram tranquilidade e sabedoria para administrar todas as dificuldades apresentadas ao longo do curso. Além de todo o corpo pedagógico do curso pelo profissionalismo, enfim, a todos os colaboradores do curso ENCI – Ensino de Ciências por Investigação.

Por fim, a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a realização de mais uma conquista.

"Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino". "A educação necessita tanto de formação técnica e científica como de sonhos e utopias".

Paulo Freire

RESUMO

Esse trabalho tem por objetivo geral contribuir para o ensino de Ciências por investigação por meio de pesquisa sobre a conquista amorosa entre adolescentes. O objetivo específico é verificar que estratégias um grupo de adolescentes de ambos os gêneros utiliza na conquista do (a) parceiro (a). Para atingi-lo, foi realizada uma pesquisa constituída de fase bibliográfica e fase empírica. Constituíram fontes de pesquisa bibliográfica livros, artigos, leis e documentos sobre sexualidade, educação sexual e comportamento de corte. A fase empírica foi realizada com 94 estudantes do ensino médio, de ambos os sexos, entre 15 e 17 anos, por meio de questionários e grupo de discussão. Os dados coletados deram origem a gráficos, sendo analisados à luz do referencial teórico consultado. Os resultados apontam diferenças comportamentais entre garotas e garotos. Consideramos que esse trabalho abre novas perspectivas de pesquisas no ensino de ciências por investigação.

Palavras-chave: Adolescentes, Comportamento de conquista, Educação afetivo sexual, Ensino de Ciências, Sexualidade

ABSTRACT

The purpose of this essay has a general objective to contribute to the teaching of Science through investigation by means of research about the court of adolescents. The most specific objective is to verify what strategies that a group of teenagers of both sexes uses to conquer a partner. In order to achieve this goal, it was conducted a survey consisting of bibliographic and empirical phase. There were sources of bibliographic research, books, articles and documents about sexuality, sexual education and courtship behavior. The empirical phase was performed with 94 high school students, of both sexes, between 15 and 17 years, by means of questionnaires and group discussion. The data collected have given origin to graphics, being analyzed in the light of the theoretical framework consulted. The results indicate that there are behavioral differences between girls and boys. We believe that this study opens up new perspectives of research in Science teaching by research.

Keywords: Adolescents, Courtship Behavior, Affective Sexual Education, Science Education/Teaching, Sexuality.

LISTA DE GRÁFICOS

Nº	TÍTULO	PAG
GRÁF. 1	Respostas femininas ao questionário de coleta de dados (2012)	42
GRÁF. 2	Respostas masculinas ao questionário de coleta de dados (2012).....	42

LISTA DE QUADROS

Nº	TÍTULO	PAG
QUAD. 1	Concepções da sexualidade expostas por Aller Atucha em Nunes (1996).....	18

LISTA DE SIGLAS

MEC	Ministério da Educação
OMS	Organização Mundial de Saúde
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

		PAG
1	INTRODUÇÃO.....	11
2	EDUCAÇÃO AFETIVO-SEXUAL.....	14
3	SEXUALIDADE E ADOLESCÊNCIA.....	20
3.1	Sexualidade Humana.....	20
3.2	Os três dinamismos básicos da sexualidade humana..	24
3.3	Sexualidade e Adolescência.....	25
3.4	Comportamento de conquista.....	28
4	METODOLOGIA DA PESQUISA	34
5	RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÕES.....	37
5.1	Questionário.....	37
5.1.1	Primeira parte: perfil dos respondentes.....	37
5.1.2	Segunda parte: comportamento de conquista.....	38
5.2	Grupo de discussão.....	42
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	46
	APÊNDICES.....	48

INTRODUÇÃO

A adolescência, etapa de duração variável que se inicia na puberdade, é uma fase em que são observadas grandes modificações morfológicas e fisiológicas. Além dessas modificações, o adolescente se confronta ainda com a construção da sua identidade, os primeiros amores e os dramas que cercam essa etapa.

Observa-se que o ingresso no mundo adulto é repleto de rituais que consagram essa transição. O menino é visto como aquele que está se tornando, definitivamente, “homem”: a barba, a sexualidade, a inserção ao trabalho, a saída de casa, o serviço militar, a “liberdade”, são alguns exemplos significativos desses rituais de mudança na cultura urbana ocidental. A menina, além de passar por situações similares vividas pelo menino que se transforma em “homem”, vive sua transformação em “mulher” em rituais específicos como se “produzir”, maquiar-se, sentir-se bela, atraente. Ao mesmo tempo, frequentemente os adolescentes se encontram repletos de indagações e preocupações com o corpo e sua transformação.

No ambiente escolar, é comum observarmos o interesse afetivo-sexual entre adolescentes, bem como a presença de dilemas relacionados a esse envolvimento. A conquista entre adolescentes é um assunto que envolve alguns tabus sociais e até mesmo de cunho comportamental, como se observa na timidez de alguns jovens em expor suas dúvidas sobre o assunto.

Ao longo de vários anos como professores de Ciências e Biologia, pesquisador e orientadora pudemos observar o comportamento de adolescentes no espaço escolar e a necessidade de orientá-los em relação à educação sexual. Assim, tendo em vista as especificidades dessa fase de desenvolvimento do ser humano e as diferenças biológicas, psicológicas e sociais entre os gêneros feminino e masculino, com esse trabalho buscamos contribuir para o ensino de Ciências por investigação por meio de pesquisa sobre a conquista entre adolescentes.

Nosso objetivo específico é verificar que estratégias um grupo de adolescentes de ambos os gêneros utiliza na conquista do (a) parceiro (a). As seguintes questões orientam a pesquisa:

- 1- O que é sexualidade e como ela se manifesta na adolescência?
- 2- Como são as estratégias de conquista praticadas por adolescentes?
- 3- Que aspectos devem ser observados na educação afetivo-sexual escolar?
- 4- Quais as diferenças e semelhanças no comportamento de conquista entre adolescentes masculinos e femininos?
- 5- Como trabalhar educação afetivo-sexual na escola mediante os resultados obtidos?

Para atingir o objetivo específico, a pesquisa está dividida em duas fases:

Fase 1 – Pesquisa bibliográfica sobre o tema com vistas a fornecer o construto teórico do trabalho.

Fase 2 – Pesquisa empírica com 94 estudantes do ensino médio, de ambos os sexos, entre 15 e 17 anos, por meio de questionários e grupo de discussão.

Os resultados obtidos na pesquisa empírica sofrerão análise comparativa levando em consideração o gênero dos respondentes.

Para efeito de apresentação, a pesquisa está estruturada nos seguintes capítulos:

No capítulo um - *Introdução* – apresentamos uma breve descrição da pesquisa.

No capítulo dois – *Educação afetivo-sexual* – tratamos brevemente sobre a educação afetivo-sexual escolar, relacionando-a também ao ensino de ciências por investigação.

No capítulo três – *Sexualidade e Adolescência*, – abordamos aspectos teóricos sobre a construção da sexualidade humana, especialmente na adolescência, caracterizando essa fase e apontando algumas estratégias de conquista utilizadas por esse grupo, de acordo com a literatura pertinente. Aponta, ainda, algumas especificidades dos gêneros masculino e feminino nesse período de vida.

Portanto, os capítulos dois e três apresentam os resultados da pesquisa bibliográfica.

A metodologia de pesquisa está exposta no capítulo quatro – *Metodologia da Pesquisa*.

No capítulo cinco – *Resultados, Análises e Discussões* – apresentamos os dados do trabalho empírico, as análises feitas a partir dos dados e as discussões realizadas na pesquisa de acordo com os objetivos propostos e com a pesquisa bibliográfica realizada.

No capítulo seis – *Considerações Finais* – refletimos sobre os objetivos e as questões iniciais de pesquisa, relacionando-os com os resultados apresentados e discutidos, bem como abordamos algumas perspectivas de investigação e ações vislumbradas com esse estudo.

Portanto, vislumbramos que as questões de pesquisa 1 e 2 são respondidas no capítulo 2, a questão 3 é respondida no 3, a questão 4 é contemplada no 5 e, por fim, resposta e considerações sobre a questão 5 podem ser vistas no capítulo 6.

Finalmente ressaltamos que essa pesquisa está inserida no âmbito do ensino de ciências por investigação uma vez que, partindo da experiência e da convivência na área educacional e em sala de aula com jovens adolescentes, acionou a observação das atitudes e comportamentos manifestados nas ações relacionadas à vida amorosa, sexual e social desses jovens.

CAPITULO 2 – EDUCAÇÃO AFETIVO-SEXUAL

A forma pela qual percebemos o outro ocorre desde o nosso nascimento, por meio do contato direto com a mãe e com os entes familiares. É na própria família que adquirimos “educação” construindo assim um modelo significativo de atuação como agente sociável.

É na família que surgem as bases das atitudes que são mais culturais que inatas. A transformação da natureza humana se manifesta naturalmente por meio das representações, experiências e compreensão de mundo, que são transferidas por atitudes positivas ou negativas.

A escola não pode e nem deve substituir a família, mas pode e deve ser o local onde a educação proporcionada pela família se complementa. É sob esse parecer que se deve encarar a educação afetivo-sexual. A educação tem sua base em casa e na própria sociedade, sendo transferível, ocorrendo por meio de gestos e atitudes dos que convivem em nosso meio.

A escola, junto como a família, tem como uma de suas funções trilhar ao máximo possível o caminho do jovem na busca da sua autonomia, proporcionando-o conquistar um espaço de realizações como ser ativo e social. Para isso, a educação afetivo-sexual deve-se constituir em um efetivo suporte para o educador, assim as descobertas referentes ao âmbito da sexualidade podem ser alcançadas e ampliadas de forma natural e prazerosa, partindo de um planejamento adequado e eficaz.

Partindo da idéia que a sexualidade tem uma importância fundamental na identidade de cada um de nós, o contato com ela, e com todas as possibilidades que ela nos permite é decisivo em nossa busca por diferenciação como ser existencial.

O espaço criado pela educação afetivo-sexual na escola visa proporcionar ao jovem a apreensão da educação sexual de uma forma natural

e real, possibilitando-o a ultrapassar os obstáculos das dúvidas, angústias e medos que o constrange na relação com a sua própria sexualidade.

A educação afetivo-sexual tem como objetivo levar o indivíduo a criar condições de selecionar o que lhe é apropriado, buscando assim um ajustamento crítico diante do que a vida sexual lhe possibilita.

A compreensão de que a educação sexual deve ser significativa e condizente com os aspectos culturais e sociais no qual o ser humano está inserido, parte do princípio que a sexualidade é algo que impulsiona o viver de cada um, pois por meio de nossas atitudes positivas e estimuladoras buscamos constantes descobertas que promovem o nosso bem estar. Portanto, a educação afetivo-sexual não pode ser tratada somente em um ângulo biológico e ou psicológico, mas em um aspecto muito mais abrangente, como por exemplo, o significado do amor a si e ao próximo.

Vasconcelos (1971) retrata a importância da educação sexual apresentada de forma mais profunda e não apenas em uma abordagem que conduz aos pontos da biologia e da psicologia, que certamente restringem sua significação contextualizada.

Educação sexual é abrir possibilidades, dar informações sobre os aspectos fisiológicos da sexualidade, mas principalmente informar sobre suas interpretações culturais e suas possibilidades significativas, permitindo uma tomada lúcida de consciência. É dar condições para o desenvolvimento contínuo de uma sensibilidade criativa em seu relacionamento pessoal. Uma aula de educação sexual deixaria de ser apenas um aglomerado de noções estabelecidas de biologia, de psicologia e moral, que não acompanham a sexualidade naquilo que lhe pode dar significado e vivência autêntica: a procura mesmo da beleza interpessoal, a criação de um erotismo significativo do amor (VASCONCELOS, 1971, p.42).

A educação afetivo-sexual amplia para o jovem a possibilidade de ele se posicionar criativa e conscientemente diante da sexualidade. Por isso, procura-se, na educação afetivo-sexual, proporcionar ao jovem um contato com a sua sexualidade, para que assim desenvolva as condições de alto desenvolvimento, e conseqüentemente, a busca do prazer e da auto-realização sexual e pessoal. Nesse sentido, a educação afetivo-sexual estimula a autonomia com o propósito de desenvolver integralmente o potencial humano, uma vez que a aprendizagem é um processo contínuo e inacabado.

A educação sexual proporciona ao jovem o crescimento pessoal, a autonomia, o autocontrole e a responsabilidade diante de si e dos outros, delimitando assim o encontro entre a liberdade e os limites.

É preciso que os adolescentes compreendam que a sexualidade é um dos aspectos da identidade pessoal e social do indivíduo. Aspecto relevante, sem dúvida, mas que não determina por si só, afinal representamos um conjunto de “coisas”, além de seres pensantes, somos sonhadores, idealizadores e desempenhamos diversos papéis sociais nos apresentando como protagonista da nossa própria realidade, assim vivendo em constantes transformações.

A crítica e o debate referentes à sexualidade podem gerar sentimentos de exclusão e rejeição, tornando o jovem inseguro quanto ao seu valor pessoal. Cabe ao educador abrir espaço para a discussão geral em torno da definição das dúvidas mais frequentes, para facilitar a elaboração das estratégias que, trabalhadas de forma clara e objetiva, minimizam as angústias que acompanham os adolescentes no processo de descoberta de mundo.

Uma das estratégias que o educador deve utilizar para mediar o conhecimento referente à sexualidade é acolher e ouvir seu aluno, tentando ajudá-lo dentro do possível, com afetividade e respeito. Sabendo que cada pessoa é única e deve receber apoio para conquistar seu desenvolvimento pleno, sobretudo, para encontrar a forma de integrar-se socialmente como ser ativo e autônomo.

Sendo o educador o mediador do conhecimento, educar é criar espaços, mostrar alternativas, despertar o desejo em adquirir novas habilidades, cabe a quem educa a responsabilidade de desenvolver a capacidade de escuta e de leitura do educando como um todo, para apoiá-lo e direcionar o desenvolvimento de seus alunos.

A educação sexual está fundamentada nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, oficialmente instituídos em 1998, sendo tratada no mesmo por “orientação sexual”. Vittielo (1995) distingue educação de orientação sexual. Para o autor, “orientação” é um processo elaborado em que um orientar auxilia o orientado a fazer análises, descobrir novos caminhos. Já “educação”, por sua vez, perpassa pela orientação, mas vai além: o educador dá ao educando “condições e meios para que ele cresça interiormente” (VITTIELO,

1995, p. 9). Dessa forma, optamos por utilizar, nesse trabalho, o termo “educação sexual”. No entanto, ao nos referirmos aos PCN, empregaremos “orientação sexual”, por ser a expressão que ele apresenta.

Os PCN tornaram-se a principal referência para a elaboração e reelaboração coletiva, flexível e democrática do currículo pedagógico que vai ao encontro da plena cidadania e de uma educação de qualidade. Quanto à orientação sexual, os PCN (Brasil, 1998) estabelecem que:

Ao tratar do tema Orientação Sexual, busca-se considerar a sexualidade como algo inerente à vida e à saúde, que se expressa no ser humano do nascimento até a morte. Relaciona-se com o direito ao prazer e ao exercício da sexualidade com responsabilidade. Engloba relações de gênero, respeito a si mesmo e ao outro e à diversidade de crenças, valores e expressões culturais existentes numa sociedade democrática e pluralista. Inclui a importância da prevenção das doenças sexualmente transmissíveis/Aids e da gravidez indesejada na adolescência, entre outras questões polêmicas. Pretende contribuir para superar tabus e preconceitos ainda arraigados no contexto sociocultural brasileiro (BRASIL, 1998, p.287).

Dessa forma, os Parâmetros Curriculares Nacionais instituíram e inovaram a orientação sexual como um dos temas transversais, assim como a ética, cidadania, pluralidade cultural, saúde, contribuindo, portanto, para grandes avanços nas áreas educacional e social.

Para o Ministério da Educação (2001):

O trabalho sistemático de orientação sexual dentro da escola articula-se, portanto com a promoção da saúde das crianças e dos adolescentes. A existência desse trabalho possibilita também a realização de ações preventivas às doenças sexualmente transmissíveis /AIDS de forma mais eficaz. Diversos trabalhos já demonstraram os poucos resultados obtidos por trabalhos esporádicos sobre a questão. Inúmeras pesquisas apontam também que apenas a informação não é suficiente para possibilitar a adoção de comportamentos preventiva (BRASIL - MEC, 2001, p. 114).

No ensino de Ciências o tema sexualidade toma proporções de esclarecimento e muitas vezes de entendimento. Os adolescentes atuais diferem dos adolescentes do passado, pois muitas vezes buscam através dos meios de comunicação esclarecimentos para suas dúvidas. Mas cabe ao professor orientador nortear o adolescente e estabelecer relações entre a adolescência e a vida adulta. Por meio de investigação, o adolescente concebe ligações entre os hormônios, os aparecimentos dos pêlos e do desejo de se

relacionar mais intimamente com outra pessoa. A afirmação da identidade é fator que muitas vezes é reconhecido durante as aulas de Ciências.

No ensino formal de Ciências as cinco concepções da sexualidade expostas por Aller Atucha em Nunes (1996), se fazem presentes por meio das diferentes formas de se abordar a educação sexual. São elas:

QUADRO 1: Concepções da sexualidade expostas por Aller Atucha em Nunes (1996)

CONCEPÇÕES DE SEXUALIDADE				
Médico-biologista	Terapêutico-descompressiva	Normativo-institucional	Consumista-quantitativamente	Dialética e política
Vê a sexualidade como uma dimensão biológica e procriativa do ser humano e como uma força propulsora, natural e instintiva da procriação. Implica considerar a natureza como determinante da condição humana.	A sexualidade é entendida como uma dimensão meramente subjetivista, psicologizante, individual e ligada a uma força natural, supostamente instintiva ou selvagem do corpo humano. Sua essência está centralizada no fato de ser vista, unicamente, como fonte de prazer e gratificação.	Vê a sexualidade como um aspecto da vida humana ligado a um conjunto de comportamento socialmente permitidos, por um lado, e proibidos, por outro. Implica a necessidade de passar as normas reguladoras da sexualidade, que até então eram transmitidas pela família.	Entende a sexualidade como uma energia do indivíduo, passível de regulação e controle social, que, por sua vez, pode ser transformada em produtividade. Nela está inserida, por exemplo, a idéia da instigação ao sexo quantitativo, da alienação do afeto e do apelo de venda e marketing.	Concebe a sexualidade como a dimensão mais ampla da condição humana, como uma construção pessoal e social, em que o ser humano é visto como participante ativo desse processo, uma vez que influencia na construção dos valores e normas sexuais e, ao mesmo tempo, é dialeticamente influenciado por eles. Implica que o indivíduo possa vir a ser sujeito de sua própria sexualidade.

Fonte: Arquivo pessoal baseado em Aller Atucha *apud* Nunes (1996)

Nesse âmbito, afirmamos nosso compromisso com a abordagem dialética e política, que se mostra mais ampla e voltada para uma formação integral do ser humano.

De acordo com Amaral (2006), no contexto escolar, a educação sexual é apresentada de uma forma geral em aulas de ciências ou biologia ao se tratar o tema da reprodução. Consideramos que essa educação estaria relacionada à

abordagem médico-biologista de Aller Atucha (1995). No entanto, a autora ainda afirma:

Não há obrigatoriedade de uma disciplina específica para o tema, a sugestão é que ele faça parte do projeto pedagógico da escola e seja trabalhado em todas as matérias (AMARAL, 2006, p.31).

Há um modelo de aula demonstrativa-expositiva, em que o assunto abordado são, em geral, métodos contraceptivos e gravidez na adolescência, encerrando-se assim o assunto de afetividade e sexualidade, uma concepção de uma sexualidade meramente reprodutiva. No entanto, os adolescentes querem entender as mudanças e a fonte de tantas modificações, compreender que as transformações são longas e duradouras e que continuam ocorrendo até a velhice. O ensino investigativo abre o leque da afetividade, e a concepção de sexualidade passa a englobar partes da biologia, filosofia, sociologia e antropologia. O adolescente entende que afetividade vai além do campo do sexo, da reprodução. Assim então conseguimos uma formação do adolescente, mais consciente, feliz e seguro.

CAPÍTULO 3 – SEXUALIDADE E ADOLESCÊNCIA

3.1 – Sexualidade Humana

Em outros tempos, sexo era, muitas vezes, um assunto proibido. Em casa, ninguém falava “dessas coisas”. Entre os meninos, as informações eram geralmente passadas pelos amigos mais velhos, em conversas escondidas. E como eles nem sempre sabiam direito do que falavam, vários assuntos ficavam sem o devido esclarecimento. Com as meninas, o mesmo ocorria. A vergonha e até o medo frequentemente impediam manifestações de suas dúvidas e emoções.

Mas os tempos mudaram, apesar de ainda poder ser um pouco difícil para os pais e para outros adultos falarem sobre sexo. Isso depende, em parte, da educação que eles receberam. Os jovens precisam compreender essa limitação do assunto que geralmente desperta tanta curiosidade no período da adolescência.

Para os seres humanos, geralmente a reprodução é apenas uma das funções da atividade sexual. A relação sexual é também uma maneira de obter prazer e alegria, de dar e receber carinho e afeto. É uma das expressões mais íntimas que pode haver no relacionamento entre duas pessoas, pois envolve emoções profundas.

Segundo o dicionário Aurélio (2010, p.737), “sexo é a confirmação particular que distingue o macho da fêmea, nos animais e nos vegetais, atribuindo-lhes um papel determinado na geração e conferindo-lhes certas características distintivas”. Como se vê, mesmo nesse sentido restrito, que privilegia o significado biológico do termo, o sexo não se limita à função reprodutora e aos aspectos anatômicos e fisiológicos da genitalidade. Também são referências sexuais os traços físicos e os comportamentos característicos

que distinguem o gênero a que pertença cada indivíduo sexuado. No ser humano, além da herança biológica é preciso considerar aspectos psicológicos e emocionais, bem como expectativas e exigências culturais e socioeconômicas que condicionam a vida sexual.

Com esse sentido amplo e complexo, desenvolveu-se o conceito mais abrangente de sexualidade, significando uma das dimensões de expressão do ser humano em sua relação consigo mesmo e com o outro e, por isso mesmo, impossível de se dissociar da afetividade. professorrodrigossouza.blogspot.com/.../sexualidade-o-que-e-isso.htm...

Confirmada em sua base biológica, desenvolvida na convivência social e alimentada pela imaginação, a sexualidade é uma energia forte e mobilizadora que impulsiona o ser no sentido de suas preferências e escolhas, concretizando-se na comunicação. Está presente nos desejos e na fantasia, manifestando-se por meio dos sentidos, no gesto, no toque, nas sensações. Impregnada de emoção a sexualidade é construída pela história pessoal de cada um, num determinado contexto social e compõem sua maneira de ser, participando da afirmação da sua identidade.

De acordo com a OMS - Organização Mundial de Saúde “a Sexualidade é uma energia que encontra a sua expressão física, psicológica e social no desejo do contacto, ternura, amor e intimidade”.

Integra-se no modo como nos sentimos, movemos, tocamos e somos tocados; é ser-se sensual e ao mesmo tempo sexual.

“A Sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e, por isso, influencia também a nossa saúde física e mental”. coisasdasesexualidade.blogspot.com/p/faq.html.

A sexualidade é compreendida pela própria natureza humana, manifestada no social através das representações e significados das experiências construídas dentro de uma realidade cultural. A expressão social da masculinidade e feminilidade se distingue não só pelo físico ou biológico, mas principalmente pelas formas ser e de agir em seu tempo e espaço (ambiente).

Diferentemente do que ocorre com os outros animais, a sexualidade humana volta-se para o encontro de um outro ser, gerando um sentido muito especial: o amor. Trata-se de uma escolha que enriquece e dá sentido à

existência, situando-se muito além da simples atração de fundo biológico. O prazer erótico, uma exigência do corpo, e o amor, uma necessidade afetiva, são expressões da sexualidade que se completam.

O ser humano é um todo que ama, sofre ou se regozija, vivendo as emoções que a vida lhe proporciona. Sua sexualidade integra a vida afetiva guiada pela razão e, por isso é muito influenciada por crenças e valores de cada pessoa. Valendo-se do diálogo e da criatividade, orienta-se no sentido do bem estar do outro, sem perder sua dimensão de geradora de vida, fator de perpetuação da espécie.

[a sexualidade] *É* uma necessidade básica e [é] um aspecto do ser humano que *não pode ser* separado dos outros aspectos da vida. [...] A sexualidade *não* é sinônimo de coito [...]. Sexualidade é muito mais que isso, é a energia que motiva encontrar o amor, contato e intimidade [...]. (OMS, 1975 *apud* BRASIL, 1998, p. 295, grifos nossos).

A construção da sexualidade caracteriza-se por um processo extremamente complexo, do qual são *“envolvidos, ao mesmo tempo, aspectos individuais, sociais, psíquicos e culturais que carregam historicidade e envolvem práticas, atitudes e simbolizações”* (GUALDA & RESSEL, 2003, p.83).

Essa compreensão acerca da sexualidade tem sido apresentada principalmente em estudos na área da Antropologia, que divulgam esse tema como uma manifestação humana, que sofre modificações quanto ao sentido, função e regulação, de acordo com os diferentes períodos históricos e contextos culturais, e não mais como uma propriedade individual, ou seja, isoladamente (GUALDA & RESSEL, 2003, p. 83)

Na relação sexual, a atração provocada pelos estímulos e pelas reações hormonais faz com que os toques e as sensações táteis sejam muito prazerosas. Os jogos amorosos, as carícias, a ternura, os contatos de lábios e de outras partes do corpo, a excitação, tudo isso compõe o ritual de preparação ao ato sexual, que é o ápice do encontro entre os parceiros sexuais.

A sexualidade é uma das condições básicas nas quais se encontra instalada a existência pessoal. Causa, conseqüentemente, um âmbito peculiar de atuação no qual se realiza o desígnio vocacional de cada pessoa.

A sexualidade humana possui diversas dimensões, tão complexas como a própria pessoa humana. Provavelmente, a mais notável distorção diz respeito à compreensão e vivência da sexualidade, nos dias de hoje, seja o *reducionismo*, isto é, a redução da sexualidade a uma única dimensão, qual seja, a biológica. E, em muitos casos, a redução da redução: a concepção da sexualidade na mera dimensão biológica-genital ou gonádica (órgãos sexuais). Ora, tal dimensão existe e é importante, mas não ocupa (se ocupa) todo o tempo da vida. É necessário atentar e tomar consciência de todas as dimensões da sexualidade, que são:

Sexo biológico

Cromossômico (determinação genética do sexo): A fórmula cromossômica (celular) difere conforme o sexo. Homem: 44A+XY; Mulher: 44A+XX.

Hormonal: diz respeito à produção de hormônios e o conseqüente aparecimento dos caracteres sexuais secundários (exercido pelas glândulas endócrinas - supra-renal, hipófise e tireóide). Por exemplo, as formas corporais, a barba, o pomo-de-adão e a musculatura no indivíduo masculino, etc.

Sexo psicológico:

O comportamento sexual humano é governado pelas regiões elevadas do córtex cerebral. Desde a imagem da própria sexualidade até o comportamento sexual é a mente que comanda. *O órgão principal da sexualidade humana é o cérebro* (Oraison, 1972). A sexualidade humana é, pois, um fenômeno psíquico.

Temos ainda a dimensão sócio-cultural, enquanto forma de expressão social da masculinidade e feminilidade - duas formas de ser e de agir humanos, e a dimensão existencial, na medida em que, pela sexualidade, se abre a porta de comunicação interpessoal, é a forma pela qual percebemos o outro e é o lugar de vivência da vida e da morte. É a expressão da própria vida e consciência da morte (a necessária perpetuação da espécie, dada nossa mortalidade individual).

Sexo é comunicação, é linguagem, é diálogo é o reconhecimento do outro, é alteridade. É palavra pura que diz verdade ou mentira, amor ou apropriação do corpo, dominação e apropriação do outro ou doação mútua. A sexualidade revela o homem como desejo do outro, criando a alegria de viver.

A sexualidade não existe porque o ser humano possui órgãos genitais, mas porque o ser humano é um ser sexuado como um todo, tanto corpórea, psiquicamente e emocionalmente.

Nesse sentido é uma das maneiras por meio das quais o ser humano se expressa, como ser racional consciente, livre e corpóreo. Mas ela revela, sobretudo, a afetividade humana, mundo onde o ser humano se realiza ou se frustra enquanto tal. A sexualidade se situa na esfera do amor que é sempre uma esfera sexuada.

3.2- Os três dinamismos básicos da sexualidade humana

Para Marciano VIDAL - Moral de Atitudes - Vol.2 - Ética da Pessoa - Editora Santuário. “A sexualidade humana, como força da pessoa, abre-se em três dinamismos ou bases fundamentais”. Um primeiro dinamismo orienta-se para conseguir a maturidade e a integração pessoal; a sexualidade é uma força para a construção do eu; é esta sua primeira base. O segundo dinamismo tende a realizar a abertura da pessoa ao mundo do tu; a sexualidade é que possibilita a relação interpessoal que culmina na construção de um projeto de vida; neste último sentido, a sexualidade serve para levar a feliz resultado uma situação ou projeto vital: celibato, matrimônio, virgindade ou viuvez. O terceiro dinamismo da sexualidade é a abertura ao nós; trata-se do campo social da sexualidade que serve para construir o nós dentro de um clima de relações interpessoais cruzadas.

O comportamento sexual, enquanto agir moral, deve conseguir essas três orientações básicas. O positivo ou negativo da moral sexual concreta pode-se ver dentro deste tríptico esquema:

- dever moral de integração do EU,
- dever moral de abertura ao TU,
- dever moral de construção de um NÓS.

Estas são as três ações do homem como ser *sexual*. As falhas e os acertos no campo da sexualidade devem ser avaliados dentro de tais critérios.

3.3 – Sexualidade e Adolescência

Ao período do desenvolvimento humano entre a infância e a idade adulta dá-se o nome de adolescência. A adolescência é um período da vida do ser humano em que se vai descobrindo a si mesmo e aos outros, o jovem vai construindo sua personalidade e os seus projetos de vida. É, por outras palavras, a transição da vida infantil para a vida adulta. Trata-se de uma fase de alterações físicas e mentais, que não só acontece na vida do próprio adolescente, mas também relativamente ao seu entorno, isto é, em sua vida social.

No período da adolescência ocorrem muitas transformações, o corpo muda e várias dúvidas e ansiedades perturbam o jovem. Assim em um espaço de tempo muito restrito, este jovem se depara com importantes interrogações em relação a sua própria pessoa, as mudanças que estão ocorrendo em seu corpo, com a família e como outros jovens.

Portanto, a adolescência é um período de conflitos do adolescente com ele mesmo e com as pessoas que o cercam em busca de uma identidade que o torne inserido na sociedade e no exercício das inúmeras atividades que irá desempenhar até alcançar a idade adulta, contribuindo de forma decisiva na formação do caráter e da personalidade deste futuro adulto.

Segundo KNOBEL (1992), a partir do nascimento de uma criança em nossa sociedade, a família já começa a diferenciá-la sexualmente por meio de roupas, cores, brinquedos e objetos. Os pais sutilmente se encarregam de ir impondo, durante a infância, as diferenças entre meninos e meninas e a sociedade trata de acentuá-las mediante elementos meramente externos. Mas, a definição da identidade sexual só se dará ao longo de um complexo processo bio-psicológico e social, no qual as atitudes da família influem de maneira determinante.

De acordo com EGYPTO *et al.* (1991), a família vai influir de forma determinante nos papéis sexuais dos filhos, por que a nossa sociedade ainda demarca os papéis sexuais de forma rígida e estereotipada. “O tabu que pesa sobre a iniciativa sexual das mulheres, por exemplo, tem muito a ver com o papel de subordinação que a sociedade estabelece para o sexo feminino” (p.50).

Os autores colocam, ainda, que esses padrões de comportamento já começam a ser questionados pelas gerações mais jovens, mas pais e educadores nem sempre se dão conta de que continuam a perpetuar os velhos padrões de comportamento destinados socialmente a meninos e meninas.

Apesar de desde o nascimento, meninos e meninas já estarem recebendo mensagens sobre seu papel sexual na sociedade e virem construindo sua identidade, KNOBEL (1992) aponta que é a partir do instante em que o indivíduo se integra à sua genitalidade, que esta passa a dominar sua conduta e aspirações.

Entrar no mundo adulto, desejado e temido ao mesmo tempo, significa para o adolescente ir, gradativamente, se desprendendo de sua condição de criança. Este é considerado o momento crucial na vida do homem, pois constitui a etapa decisiva de um processo que começou com o nascimento.

As mudanças físicas correlacionadas com as mudanças psicológicas levam o adolescente a uma nova relação com os pais e com o mundo, mas isto só será possível se o adolescente puder elaborar lentamente os vários lutos pelos quais passa, ou seja, o da perda do corpo infantil, a perda dos “cuidados” dos pais na infância e a perda da identidade infantil. Quando o adolescente vive todo esse processo, ele se inclui no mundo com um novo corpo já maduro e uma imagem corporal formada, que muda sua identidade, e é esta a grande função da adolescência, a busca da identidade que ocupa grande parte de sua energia.

Para Brasil (1998), a própria ativação hormonal identificada na fase da adolescência contribui para a mudança de comportamentos, atitudes e desejos desse novo ser em transformação:

Com a ativação hormonal trazida pela puberdade, a sexualidade assume o primeiro plano na vida e no comportamento dos adolescentes. Toma o caráter de urgência, é o centro de todas as

atenções, está em todos os lugares, na escola ou fora dela, nas malícias, nas piadinhas, nos bilhetinhos, nas atitudes e apelidos maldosos, no “ficar”, nas carícias públicas, no namoro, e em tudo o que qualquer matéria estudada possa sugerir. (BRASIL, 1998, p. 292-293)

No cenário atual, os adolescentes destacam-se não só como parcela significativa da população, mas como um grupo de pessoas com expressões peculiares de conduta que precisa do apoio da sociedade para vencer com sucesso a passagem da condição de criança para o transformar em adulto.

As fronteiras da adolescência como etapa especial do desenvolvimento humano têm variado no tempo e no espaço e de uma cultura para outra.

A adolescência tem demonstrado ser um período de transição crítico, seja do ponto de vista do desenvolvimento físico, psicológico ou social. Mas independente de sua origem e classe social, além de enfrentar as vicissitudes próprias da idade, os adolescentes de hoje defrontam-se com as intensas e rápidas transformações dos cenários de um mundo em progressiva mutação.

A velocidade das transformações e as respostas automatizadas que caracterizam a era da tecnologia criam uma expectativa ilusória de rápida satisfação dos desejos e provocam a crença na mágica das soluções fáceis. Ao típico do jovem de hoje, mais imediatista do que o de outros tempos, falta visão do longo prazo e paciência para construir o futuro com esforço e lutar por uma felicidade duradoura.

Assim, o aumento do interesse sexual na adolescência coincide com o surgimento dos caracteres sexuais, transformações biológicas. Este interesse é influenciado pelas profundas alterações hormonais deste período da vida e pelo contexto psicossocial. O prazer resultante do ato sexual diferencia o ser humano do restante dos animais. Ele é o único ser que, objetivamente, pode ter relação sexual só pelo prazer e não com finalidade reprodutiva (Levin, 1969; Dolto, 1977) e na adolescência isso se torna evidente (Silber, 1985).

Apesar de a sexualidade ser definida como um conjunto de fenômenos que permeia todos os aspectos de nossa existência ela é vista inicialmente como um fenômeno biológico. Porém, sabe-se que é também social e psicológico e só pode ser compreendido quando situado no âmbito e nas regras da cultura em que se vive. Em cada sociedade são diferentes as

proibições e permissividades em relação à atividade sexual. No processo de adaptação cultural do ser humano, o controle da sexualidade é um dos aspectos centrais. Praticamente todas as culturas impõem alguma forma de restrição ao comportamento sexual.

O comportamento sexual de um indivíduo depende não só da etapa de desenvolvimento em que se encontra como do contexto familiar e social em que vive. Na atualidade, a sociedade tem fornecido mensagens ambíguas aos jovens, deixando dúvidas em relação à época mais adequada para o início das relações sexuais. Ao mesmo tempo em que a atividade sexual na adolescência já é vista como um fato natural, largamente divulgado pela mídia, que estimula tal aceitação, ainda se vêem a condenação moral e religiosa ao sexo antes do matrimônio, isso depende dos princípios e valores de cada família, o meio religioso ainda “abomina” tais atitudes consideradas “certas ou erradas”.

Outro aspecto relevante nesse sentido é a defasagem existente entre a maturidade biológica, alcançada mais cedo, e a maturidade psicológica e social que cada vez mais tarde se torna completa. Perante este quadro, muitos jovens se encontram perdidos, sem um parâmetro social claro de comportamento sexual e com uma urgência biológica a ser satisfeita em idade precoce. Nesse contexto é que colocamos a educação afetivo sexual como um direito do adolescente e um dever da escola.

3.4 – Comportamento de conquista

O comportamento de conquista entre adolescentes é uma estratégia de conquista entre seres que se sentem atraídos uns pelos outros. Esse fator contribuiu para a sobrevivência das espécies. É por meio das estratégias de conquista que temos condições de nos aproximar ou nos envolver com a pessoa que admiramos. O desejo e a constante busca do bem estar e do prazer nos levam a um posicionamento de constante busca de diferentes formas de realizações. Assim, apresentamos a seguir algumas estratégias que os jovens utilizam na hora da conquista:

“Ficar” é uma expressão utilizada, mais ou menos a partir da década de oitenta, para nomear um tipo de relação em que há troca de carinhos/carícias,

mas que, diferentemente do namoro, não tem o compromisso com o outro como um fator fundamental.

O “ficar” não tem como pré-requisito conhecer anteriormente a pessoa; e também não possui um tempo de duração definido. Pessoas podem “ficar” em um intervalo de um único beijo, uma noite inteira, no período das férias, ou mesmo meses; sem, necessariamente, ter a obrigação de ligar, procurar, ou mesmo de “ficar” apenas com essa mesma pessoa. Há indivíduos que permanecem “ficando” por meses, podendo ou não assumir, oficialmente um namoro.

Assim, “ficar” pode para uma mesma pessoa significar um ato de libertinagem, em alguns casos, e, em outros, a um processo de pré-namoro, onde se tem um tempo para conhecer mais sobre o outro e pintar um sentimento mais forte com o passar dos tempos. Esta construção percorre a vida do indivíduo e, geralmente, ele só se dá conta disso quando sua atenção se volta mais detidamente para as oportunidades de estar junto com o “outro”, para “ficar” com aquele que também está à sua procura. Isto acontece para os adolescentes quando adquirem mais liberdade para saírem de casa sozinhos, irem à escola, ao cinema, freqüentarem “bailinhos”, lanchonetes ou passearem no *shopping* com os amigos e amigas. O jogo amoroso se inicia, neste momento, timidamente, através de trocas de olhares, roçar de corpos, risadas e sorrisos dirigidos e, na medida em que o adolescente vai adquirindo experiência, adquire também confiança em si mesmo, podendo tornar o jogo menos sutil (SILVA, 2002, p. 31).

Devido à ausência de regras bem definidas, sentimentos de confusão, ansiedade, ou mesmo angústia, podem surgir, já que, por exemplo, existe a possibilidade real de se apaixonar pelo “ficante”, sem que este compartilhe o mesmo sentimento. Ou vê-lo com outra pessoa sem ter o direito de cobrar exclusividade. Ou de esperar uma atenção a mais sem, também, poder esperar que isso, de fato, aconteça. Aliás, a cobrança é um fator que pode fazer com que o outro deseje ficar longe da aquela pessoa que a cobra sem parar. Alguns psicólogos acreditam que o comportamento de conquista apresenta, para os jovens, o exercício da descoberta do outro, de seu próprio corpo, da sua personalidade e também da sua auto-estima.

Esse comportamento “ficar”, muitas vezes se inicia por meio do flerte, ato que se realiza como estratégia de conquista. Atualmente os rapazes e as moças se conhecem e trocam olhares através de encontros realizados em baladas, festas, passeios e até na escola. As práticas amorosas facilitam o envolvimento dos jovens, assim as trocas de olhares é um fator significativo

para a aproximação e o despertar de duas pessoas que se sentem atraídas umas pelas outras.

Uma das práticas de encontros entre jovens que facilitou as escolhas amorosas, característica das décadas de 30, 40 e 50 do século XX, foi o *footing*. Foi utilizado pelos indivíduos como ocasião para o *flirt*, apertuguesado para flerte, as trocas de olhares, sorrisos, gestos significativos de modo dissimulado, que expunham moças e rapazes à conquista e à sedução. No *footing*, as moças, caminhando lado a lado de suas amigas, de braços dados, avaliavam seus tipos de interesse, tentavam decifrar seus sinais e símbolos exteriores, comparavam os rapazes e estabeleciam, com eles, relações preliminares, exploratórias, de confiança, antes de assumirem qualquer momento de conversa ou intermediação para um futuro namoro (SILVA, 2002, p. 29).

De acordo com Silva (2002), analisando esse contexto podemos perceber como existia uma diferença de comportamento entre os rapazes e as moças. Os rapazes precisavam seguir os padrões e regras impostos na época, pois, se assim não fosse, corriam o risco de perderem a amada para outro. Entretanto, a responsabilidade de controlar e impor limites aos rapazes sempre foi papel das moças, inclusive nos tempos de hoje, apesar das mudanças.

O comportamento de conquista parte do desejo intenso de alcançar um objetivo, viver sentimento da paixão, assim dispomos a viver o extremo de nossas escolhas. O sentimento de se estar apaixonado deve ser forte o bastante para propiciar o nascimento de um relacionamento duradouro.

A paixão deverá ser capaz de acender o “pavio” do verdadeiro amor, a paixão constrói e abre o caminho para firmar o amor dentro do relacionamento a dois. Contudo, embora envolvidos completamente por este sentimento, não podemos perder de foco o interesse pelas descobertas dos valores e qualidades daquele (a) que nos faz sonhar, a fim de avaliar o futuro desse relacionamento.

A paixão é um sentimento de desejar, querer, a todo custo "o amor de outro ser", a necessidade de ver e tocar a pessoa por qual se apaixonou, ou até mesmo saber que aquela pessoa amada também gosta de estar enamorado provoca um contentamento que pode ser entendido como um "sedativo" que suscita um prazer admirativo pelos detalhes da pessoa amada, transformando a vida de ambos em momentos de extremo prazer. A vida dos apaixonados fica mais leve e colorida.

No “ficar” as pessoas se encontram, se atraem e sem sequer se conhecerem acabam trocando beijos e abraços. Não dão satisfações umas para as outras e na maioria das vezes, não chegam a dizer uma única palavra, por isso muitas vezes não se envolvem.

Atualmente, o ficar acaba sendo atraente para os jovens, que imaginam ser possível curtir apenas o lado bom de namorar. Nada de responsabilidades, cobranças e obrigações. Aí, o hábito de ficar acaba substituindo o de namoro, e muitos meninos e meninas preferem apenas trocar alguns carinhos a “encarar um lance mais sério”. O problema é que às vezes surge a carência, uma vontade de ter alguém, aí pode surgir o namoro.

O namoro é uma forma de relacionamento interpessoal não moderna, que tem como função a concretização do sentimento de duas pessoas que estando juntas, se sentem bem, felizes e realizadas. O namoro ocorre geralmente por afinidades entre duas pessoas que por meio da troca de conhecimentos, envolvimento social e vivência, acabam se vinculando como parceiros na busca de fazer bem um ao outro, como forma de retribuir a admiração e o afeto do ser amado.

No entanto, apesar de diferentes concepções sobre o amor ao longo da história, é notável que, muitas vezes, não tenha sido esse o sentimento a determinar a escolha do parceiro. De acordo com Silva (2002), vários outros fatores se constituíram preponderantes nessas escolhas, como: fatores culturais, ideológicos, sociais, políticos e econômicos, principalmente constituíram requisitos importantes para que certas escolhas acontecessem. Apesar de que na maioria das vezes os interessados não eram livres para fazer esta ou aquela opção.

Estes fatores podem ser observados em alguns estudos, literatura e pesquisas que auxiliaram a delinear algumas situações do relacionamento amoroso, principalmente em sociedades ocidentais do século XIX e início do século XX, e que em alguns lugares com valores mais tradicionais podem ser ainda hoje observadas. A busca em correspondências, jornais, fotos e literatura do cotidiano de sociedades ocidentais e tradicionais da época, como as pesquisas do sociólogo Thales de Azevedo¹, no Brasil, e a História Social da

¹ Philippe Ariés, *Pedagogia de la Sexualidad Humana: Uma aproximación ideológica y metodológica*. Buenos Aires: Editorial Galerna, 2ª edición, 1995.

Criança e da Família de Philippe Ariès (1981), tornaram-se fontes de referências preciosas sobre a construção dos relacionamentos amorosos dos indivíduos no decorrer da história (SILVA, 2002, p. 26)

Para Silva (2002), entretanto, há uma controvérsia sobre o “ficar” dos adolescentes: por um lado é definido por ser “um momento de afeto entre duas pessoas”, reconhecido por seu caráter descompromissado e que, hoje, em um grupo de amigos, aquele que não fica é considerado “careta” “fora de moda”. Por outro lado também serve para classificar a menina de acordo com o seu comportamento. Aquelas que não estabelecem seus próprios limites adquirem uma “má fama” entre os outros jovens e, dessa forma, os meninos sentem-se a vontade para aproveitar delas.

Desta forma, são repetidas, ainda, algumas velhas estruturas e cobranças de antigos modelos de comportamentos: quem pode, o que se deve fazer, como e onde “ficar”. O “ficar” também possui regras e normas para acontecer e para serem transgredidas (SILVA, 2002, p. 33).

De acordo com Silva (2002) em uma conquista amorosa mais antiga e até mesmo em paqueras das praças das cidades do interior de hoje, podemos perceber alguns sinais característicos. Geralmente, aquele que demonstra interesse pelo outro consegue captar e perceber se foi correspondido ou não pelo outro, e, a partir daí tomar a iniciativa de aproximar.

No entanto, antigamente a exposição da mulher com relação a demonstrar o seu interesse pelo outro era muito diferente do que verificamos hoje em dia. Fato apresentado no trecho a seguir.

[...] Antigamente, somente os rapazes podiam se mostrar mais abertamente interessados, cabendo às moças um modo discreto de interesse, em uma comunicação mais indireta, através da procura do olhar, do sorriso maroto, do modo de se vestir, da cor da roupa, ou outros detalhes só percebidos, na maioria das vezes, pelo seu eleito. Hoje, no entanto, acompanhando o ritmo rápido das transformações do mundo, o ritual de aproximação, para ambos os sexos, nos encontros nos bares, casas noturnas e praças de *shoppings*, passou a ser os olhares femininos e masculinos mais diretos e rápidos, através do “secar” o outro ou outra (flerte, mais tarde paquera, e hoje “secar alguém”), que veio substituir os olhares lânguidos das esquinas de antigamente (SILVA, 2002, p. 34).

¹ AZEVEDO, T. As regras do namoro à antiga: aproximações socioculturais. São Paulo: Ática, 1986. (Coleções ensaios, 118).

Segundo Silva, (2002) o relacionamento afetivo-sexual entre duas pessoas modificou-se com o tempo: se antigamente o envolvimento afetivo com o outro era pautado pela prudência e timidez, hoje em dia, o que prevalece é a busca pelo prazer momentâneo. Além disso, o comportamento de conquista do parceiro também está ligado à cultura de cada nação.

Outra forma comum de relacionamento entre os jovens de hoje são os sites de relacionamento. Por meio deles os adolescentes e/ou adultos conhecem outras pessoas e se comunicam virtualmente, ou seja, não existe contato físico entre eles somente algumas fotos e mensagens postadas na página do site que, muitas vezes, podem ou não representar a realidade dos fatos apresentados.

Os fatos abordados até o momento nos fazem refletir sobre o seguinte ponto: as transformações que se sucederam com os relacionamentos amorosos ao longo das gerações têm pontos positivos e negativos.

A liberdade de escolher o parceiro, expressar os sentimentos sem medo, tomar as decisões relativas ao rumo de sua vida e, sobretudo a liberdade para sentir prazer é um aspecto que não é fácil de resolver.

O Noivado é o período de tempo transcorrido entre a promessa de casamento (matrimônio) feita entre duas pessoas. O noivado é uma relação que supõe um maior comprometimento que o namoro, pois estabelece a promessa de futuro casamento.

O casamento é o vínculo estabelecido entre duas pessoas, mediante o reconhecimento governamental, religioso ou social e que pressupõe uma relação interpessoal de intimidade, cuja representação é a coabitação, embora possa ser visto por muitos como um contrato de união.

CAPÍTULO 4 – METODOLOGIA DA PESQUISA

O tema gerador deste trabalho é o comportamento de conquista entre adolescentes voltado para uma análise interdisciplinar na área de Ciências.

A pesquisa foi fruto de experiência educativa do autor como professor de ciências. Partindo da idéia de orientar os alunos no campo da educação afetivo-sexual e ajudá-los a trabalhar com ansiedades e dúvidas, inicialmente foram realizadas observações de forma natural, por meio de bate-papos informais sobre relacionamentos afetivos dentro de sala de aula, no pátio e em trabalhos de campo nos quais tive a oportunidade de acompanhá-los.

Em sequência, foram utilizadas algumas estratégias para que motivar e deixar a vontade o grupo de alunos. Primeiramente foi feito um histórico sobre a evolução das espécies, dimorfismo sexual, mecanismos de atração, delimitação de territórios, formas reprodutivas, e por fim, foram abordadas estratégias dos seres vivos para a perpetuação das espécies.

Dessa forma, logo após foi estabelecida uma discussão sobre o comportamento humano, no que diz respeito à atração entre homens e mulheres, e como a influência cultural e as regras sociais interferem nesse comportamento.

Essa experiência, como professor, instigou o autor a desenvolver estudo sobre o tema.

A pesquisa se fez importante uma vez que as observações levaram a percepção de uma grande ansiedade dos alunos, agora chamados de sujeitos de pesquisa, em relação a conflitos vivenciados em lidar com situações de mudanças em sua vida. As transformações no próprio corpo, a criação de sua identidade, os primeiros amores e as escolhas para o futuro são fatores que geram sofrimento, dilemas e indecisões.

Dessa forma, surgiu esse trabalho de pesquisa, orientado pelas seguintes questões:

- 1- O que é sexualidade e como ela se manifesta na adolescência?
- 2- Como são as estratégias de conquista praticadas por adolescentes?
- 3- Que aspectos devem ser observados na educação afetivo-sexual escolar?

4- Quais as diferenças e semelhanças no comportamento de conquista entre adolescentes masculinos e femininos?

5- Como trabalhar educação afetivo-sexual na escola mediante os resultados obtidos?

Para respondê-las, a investigação foi estruturada em duas etapas:

Etapa 1: pesquisa bibliográfica visando à construção de referencial teórico abordando autores que tratam de assuntos relacionados à educação afetivo-sexual escolar, bem como à adolescência e suas questões no campo da sexualidade e comportamento de corte.

Etapa 2: Pesquisa empírica com 94 estudantes do ensino médio, de ambos os sexos, entre 15 e 17 anos.

Nessa etapa, foram aplicados os seguintes instrumentos / procedimentos de coleta de dados:

A- Questionário: com identificação apenas de sexo e idade, composto de onze perguntas de múltipla escolha com três alternativas cada e uma questão aberta, todas relacionadas aos mecanismos de corte entre jovens adolescentes. O questionário passou por um teste piloto quando foram realizadas modificações originando o instrumento de coleta aplicado posteriormente.

B- Grupo de discussão com o tema: Universo masculino x Universo feminino.

Os sujeitos de pesquisa foram divididos em dois grupos, sendo de um lado o masculino e do outro feminino. O objetivo foi a interação entre eles para a descoberta dos diferentes tipos de comportamentos, elucidação de dúvidas sobre o sexo oposto no que se refere às relações de conquista e de envolvimento sexual.

Os alunos tiveram um tempo para elaborar perguntas, sem identificação, sobre o que gostariam de saber em relação ao comportamento do sexo oposto nas relações de conquista e comportamento sexual. Em seguida as perguntas foram feitas, uma a uma, sendo respondida por aquele (a) que se sentia mais apto (a) a respondê-la.

No capítulo V - Resultados, Análises e Discussões, inicialmente serão apresentados e analisados os resultados do questionário para, em seguida, serem indicados os resultados do grupo de discussão.

Os resultados obtidos na pesquisa empírica sofrerão análise comparativa levando em consideração o gênero dos respondentes.

A pesquisa está inserida no âmbito do ensino de ciências por investigação, uma vez que partiu da experiência e da convivência na área educacional e em sala de aula com jovens adolescentes.

CAPÍTULO 5- RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÕES

A pesquisa empírica foi realizada com 94 estudantes do ensino médio, de ambos os sexos, entre 15 e 17 anos.

5.1- Questionário

Inicialmente foi aplicado um questionário piloto (apêndice 1) a alunos do Ensino Médio de uma instituição pertencente à rede privada de ensino de Belo Horizonte.

Os participantes contribuíram com suas opiniões a respeito da estrutura do questionário, como: o que poderia ser acrescentado, o que deveria ser retirado ou melhorado. As considerações enriqueceram bastante a pesquisa. Ainda nesta parte do questionário, foram dadas algumas sugestões para melhorar a abordagem referente à questão sobre Sexualidade e comportamento de conquista.

Posteriormente, foi aplicado o questionário reelaborado (apêndice 2), fruto das modificações no piloto, constando de duas partes: a primeira sobre o perfil dos respondentes e a segunda sobre o comportamento de conquista.

5.1.1- Primeira parte: perfil dos respondentes

Os dados coletados sobre o perfil dos sujeitos da pesquisa indicam que 36 eram do sexo feminino e 58 do sexo masculino. Quanto à idade, a maioria, isto é 95% estava com 16 anos completos.

5.1.2- Segunda Parte: comportamento de conquista

O questionário estava composto de onze perguntas de múltipla escolha com três alternativas cada e uma questão aberta, todas relacionadas aos mecanismos de conquista entre jovens adolescentes. A seguir, são apresentadas as perguntas e as respostas obtidas. Os dados numéricos das

respostas são apresentados nos gráficos 1 e 2 após a exposição de todas as perguntas e comentários sobre os resultados obtidos.

Pergunta 1 - Qual a melhor arma de sedução:

- a) Sua conversa;
- b) Seu corpo;
- c) Seu olhar.

Pode ser observado que há um equilíbrio entre o número de respostas obtidas entre letras A e C pelas meninas. Isso indica que as respondentes valorizam e utilizam na conquista mais os aspectos comportamentais do que o apelo físico.

Já os meninos apontam maior índice de respostas A, indicando que a conquista, para eles, está mais relacionada a um apelo verbal do que físico.

Em ambos casos, a letra B foi pouco escolhida.

Pergunta 2 - A aproximação melhor facilitada é quando há interferência:

- a) Dos pais;
- b) Dos amigos;
- c) Dos irmãos.

Tanto meninas quanto meninos foram quase unânimes em apontar os amigos (letra B) como maiores facilitadores da paquera. Esse índice indica a importância desse grupo relacional nessa faixa etária. É um comportamento típico de adolescentes a reafirmação dos laços de amizade, enquanto há um distanciamento dos pais na construção do fazer adulto.

Pergunta 3 - O que você considera importante para ser conquistado(a):

- a) Status dele(a) no grupo de amigos;
- b) Ele(a) ser extrovertido, espontâneo, comunicativo;
- c) Ele(a), apesar de ser introvertido(a), ser uma pessoa firme, segura.

Apesar do grupo de amigos ser importante nessa faixa etária, a resposta A foi pouquíssimo marcada por ambos os gêneros. O maior índice de respostas foi da opção B para meninas e meninos, reafirmando a importância da “conversa”, item mais marcado na pergunta 1.

Pergunta 4 - Quem obtém mais sucesso nas conquistas, o (a) garoto (a):

- a) Mais extrovertido(a);
- b) Mais na dele(a);

c) Mais inteirado com a moda.

As respostas de ambos os sexos apontam para uma valorização do(a) mais extrovertido(a), sendo essa a opção mais marcada. Consideramos que esse índice reafirma o resultado da questão 1 e esteja intimamente ligado ao comportamento típico do adolescente, fase em que é comum um comportamento alegre, voltado para música, diversão e extroversão, apesar dos dilemas típicos dessa etapa de vida.

Pergunta 5 - Se uma pessoa muito bonita chegasse a você com a pior cantada do mundo. Você...

- a) Ignoraria a ridícula cantada e ficaria com ele(a);
- b) Diria que está namorando;
- c) Não se interessaria nem saber o nome dele(a).

O gráfico 1 aponta que a resposta mais marcada pelas meninas foi a letra A. No entanto, a somatória de respostas B e C é maior que o número de respostas A. Assim, reafirma-se a ênfase, na conquista, de valores que extrapolam os aspectos físicos.

Por outro lado, a grande maioria dos meninos indica a opção A como a mais marcada, sendo que a somatória das respostas B e C não superam o índice de respostas A, contrariando o que ocorre com as respostas das meninas. Esse dado aponta para a valorização do apelo visual pelo gênero masculino e contraria as respostas obtidas na questão 1 para esse grupo.

Pergunta 6 - Numa balada, o que mais lhe estimula em aproximar-se de um garoto (a):

- a) A elegância do vestir dele(a);
- b) O olhar;
- c) Saber que ele(a) bebeu um pouquinho.

Ambos os gêneros indicaram a letra B como a resposta mais marcada. Pode ser observado que a letra C também foi considerada importante pelos meninos, o que não ocorre com as meninas. Talvez isso possa ser explicado pelo papel que as mulheres assumiram durante muitas gerações de serem alvo da conquista e não a parte ativa sendo, por isso, consideradas mais difíceis de

serem abordadas. Dessa forma, o álcool surgiria como facilitador para a aproximação.

Pergunta 7 - Para você, qual é a melhor “arma” de conquista entre jovens adolescentes:

- a) Estar motorizado(a);
- b) Ser indiscreto(a);
- c) Ter fama de pegador(a).

Ambos os gêneros indicaram a resposta A como a mais marcada. Tal fato se mostra surpreendente, uma vez que não era esperado que os meninos assumissem essa posição. Consideramos que esse resultado talvez esteja relacionado à posição ocupada pela mulher na sociedade atual, o que faz com que jovens diminuam as distâncias entre as conquistas e comportamentos entre homens e mulheres. Dessa forma, esse índice de respostas torna-se aparentemente conflitante com as respostas dos meninos à questão 6.

Pergunta 8 - Por qual opção de aproximação você se sentiria mais seduzido (a):

- a) Flerte, olhar;
- b) Conversa, bom papo;
- c) Maneira de como ele(a) se veste.

Ambos os gêneros optaram pela resposta B, tendo como segunda mais apontada a resposta A. Esses dados corroboram aqueles obtidos nas questões 1, 3 e 4.

Pergunta 9 - Para quebrar o gelo de uma aproximação...

- a) Toma iniciativa e beija;
- b) Aguarda que o outro tome iniciativa;
- c) Cria indícios ou dicas para que o outro(a) tome iniciativa.

A maior parte das meninas escolheu a opção C, enquanto os meninos optaram pela resposta A. Esses índices estão de acordo com o posicionamento mais reservado que o gênero feminino historicamente apresenta.

Pergunta 10 - Na festa junina da escola, você usa como ajuda para aproximação:

- a) Correio elegante;
- b) Conversa com um(a) amigo(a);
- c) Pede para anunciar no alto-falante que você está o(a) esperando na porta do ginásio.

Meninos e meninas apontam a estratégia indicada em B como mais empregada, indicando que na situação apontada o comportamento de conquista não obedece aos critérios culturais da ocasião.

Pergunta 11 - Se você utiliza o correio elegante:

- a) A mensagem é direta e com identificação;
- b) Apenas um verso sem identificação;
- c) Faz juras de amor e aguarda que a pessoa descubra quem é.

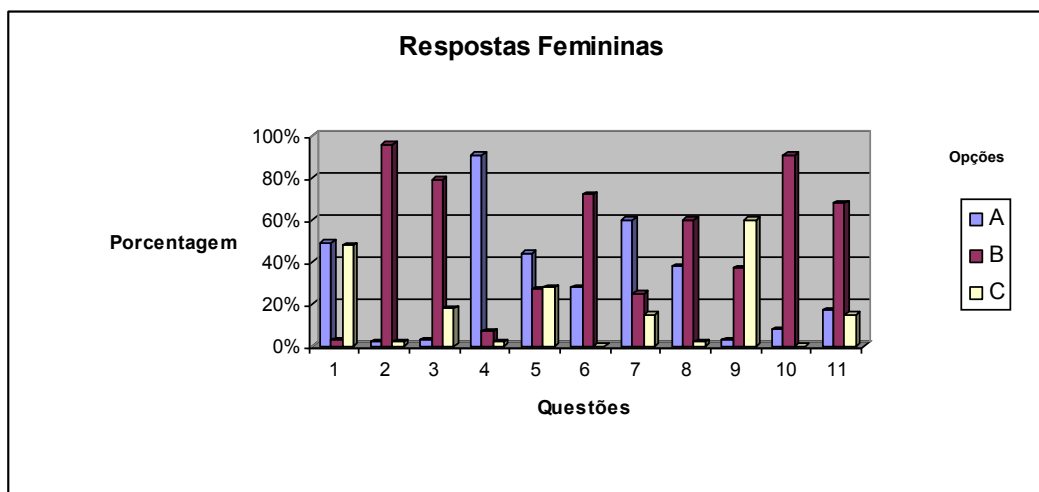
Meninas demonstram maior timidez ao optarem pela letra B em maior proporção. As respostas A e B obtiveram quase o mesmo índice para os meninos, com ligeira predominância da letra A. Tal fato nos faz considerar que, nessa amostra, os meninos tendem a assumir papel mais ativo e direto na conquista que as meninas.

A análise comparativa dos dados confirma Silva (2002) ao apontar diferenças de comportamento entre meninos e meninas.

Os resultados parecem corroborar Gualda & Ressel (2003) ao apontarem que a sexualidade envolve aspectos individuais, sociais e psíquicos carregados de historicidade, uma vez que, em várias respostas, as meninas parecem assumir um papel mais contido na corte que os meninos, estando assim de acordo com aspectos históricos comportamentais femininos. Da mesma forma, os meninos surgem confirmando seu papel conquistador atribuído ao homem por gerações.

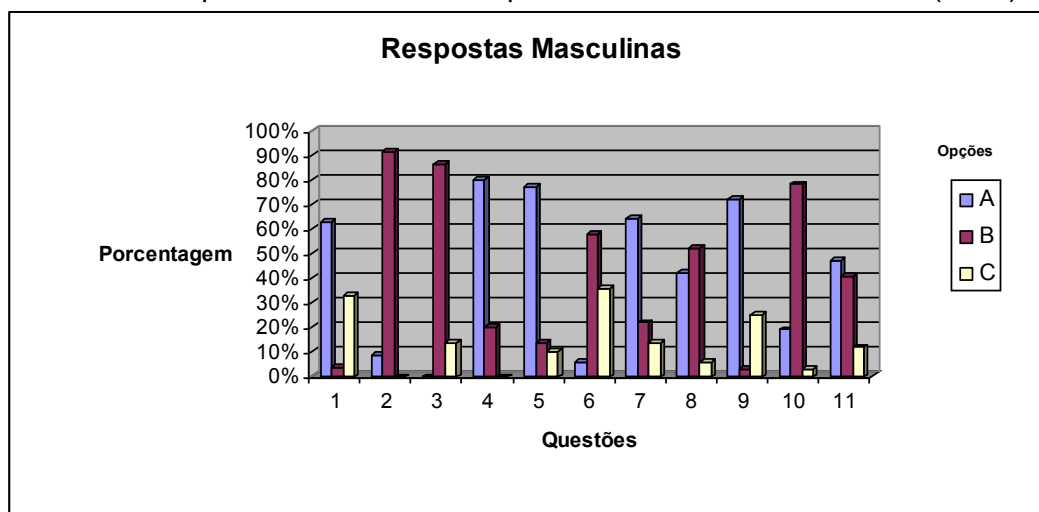
Dessa forma, os resultados estão também em consonância com Egypto *et al* (1991), apontando a estereotipagem dos papéis masculino e feminino na sociedade que, apesar de serem contestados pelos mais jovens, ainda são reproduzidos por esse público.

Gráfico 1- Respostas femininas ao questionário de coleta de dados (2012)



Fonte: dados da pesquisa

Gráfico 2 - Respostas masculinas ao questionário de coleta de dados (2012)



Fonte: dados da pesquisa

5.2 – Grupo de discussão

Os alunos destacaram que as ações femininas são, em sua maioria, discretas, ao contrário das masculinas, que são mais diretas, segundo relatos dos jovens, corroborando Silva (2002) quanto a existência de diferenças nos papéis de ambos os gêneros durante a corte.

Os questionamentos que mais chamaram atenção foram:

- 1- As meninas se masturbam? (adolescente masculino de 15 anos)

- 2- Quantas vezes os meninos se masturbam por dia? (adolescente feminino de 16 anos)
- 3- Por que os meninos não são fiéis? (adolescente feminino de 15 anos)
- 4- Por que as meninas contam tudo para as amigas? (adolescente masculino de 15 anos)
- 5- Por que as meninas gostam de andar de mãos dadas? (adolescente masculino de 16 anos)

Como resultado das discussões percebe-se a curiosidade dos meninos em saber se elas masturbam ou não, mas logo se surpreenderam com os depoimentos femininos, onde foi confidenciado que praticamente elas não se masturbam como eles. Ficou claro que os meninos desconheciam as diferenças fisiológicas existentes entre homens e mulheres no que diz respeito ao sistema reprodutor, pois eles imaginavam que a masturbação feminina deveria ser correspondente à masculina, por outro lado as meninas destacaram não existir essa necessidade compulsiva que os meninos sentem, e ainda argumentaram, e muito bem, sobre a questão cultural, onde para os pais, muitas vezes, é motivo de orgulho saber que o filho está se descobrindo sexualmente através da masturbação, já o mesmo não acontece quando essa descoberta está relacionada com a filha. Percebo que essa é uma geração feminina privilegiada para a quebra de tabus, pois questionam e argumentam sobre questões culturais que as deixavam incomodadas, como; por que não podem tomar a iniciativa da conquista, da relação? Só porque são mulheres? Por que não acariciar seu próprio corpo para se conhecer melhor? A questão da fidelidade masculina não é tão importante quanto à necessidade de afirmar sua masculinidade. Muitas meninas perdem seus pretendentes para suas melhores amigas, pois socializam todas as vontades e segredos do outro de maneira inocente. A adolescente demora muito tempo para se arrumar, cuida de detalhes da roupa, anéis, pulseiras, cabelos,...enfim, deseja sair impecável. Todo esse cuidado feminino, nessa fase, não é para a conquista do parceiro e sim para se auto-afirmar diante do universo feminino, que pode ser dividido na fase da adolescência, onde ela se apronta para amiga, na transição da adolescência para a fase adulta ela passa a se aprontar para a conquista do parceiro, e no auge da fase adulta ela apronta para ela mesma, ou seja se sentir bem, primeiro ela e depois para os outros.

CAPÍTULO 6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou a identificação dos questionamentos, ansiedades, dúvidas e angustias dos jovens em relação às descobertas sobre a sexualidade. Proporcionou uma análise do comportamento do jovem em relação à conquista da pessoa desejada.

Entende-se que a sexualidade é um assunto que sempre foi abordado com muitas restrições pela família e até mesmo por algumas escolas. No entanto, em várias escolas, a educação afetivo-sexual vem cumprindo um valioso papel nas discussões, trazendo grandes contribuições quanto às informações ligadas ao tema sexualidade.

É por meio de uma relação dialógica cada vez mais aberta que o educador consegue atingir o objetivo de não só formar seus alunos intelectualmente, mas acima de tudo, atingir uma formação integral, proporcionando assim o desenvolvimento autônomo e consciente do jovem.

A adolescência é uma fase rica em experiências, fase em que os jovens buscam espaços sociais cada vez mais ampliados e diversificados, assim, é importante que o jovem tenha, por meio da escola, a oportunidade para interagir, conversar, discutir, trocar ideias, refletir e vivenciar diversas situações que contribuem para o seu crescimento pessoal.

Foi nesse sentido que, a partir das observações e do instrumento investigativo que tivemos condições de perceber que o trato da sexualidade com o jovem ou adolescente deve estar ligado a uma estratégia dinâmica, própria a essa fase da vida. A partir de um conjunto de ações positivas, tais como as que foram aplicadas nesta pesquisa, em que foi possível o uso de questionários com intuito de coletar dados e detectar quais as dúvidas, questionamentos e angustias dos jovens e adolescentes; norteando assim meu trabalho como educador.

O trabalho desenvolvido pautou em valores como afeto, amizade, respeito ao corpo e à vida, possibilitando que os jovens sejam mais preparados para fazer suas próprias escolhas e assumir as responsabilidades inerentes à vida sexual. O tema é instigante, desafiador, invasivo das intimidades, dinâmico e que envolve aspectos históricos e sociais, suas estratégias de conquistas

mudam de acordo com as características das gerações e dos aspectos sociais de época. Logo traduz o perfil investigativo que esse tema exige.

A interdisciplinaridade é, cada dia mais, um instrumento essencial para promover a atuação conjunta de diversos campos do saber e tem se mostrado bastante eficiente na busca de soluções para as falhas observadas no processo educacional brasileiro (VALLE; BOMBONATTO; MALUF, 2008).

O trabalho continua em sala de aula, pois o educador deve orientar os alunos, diante de novos anseios, perspectivas e novas mudanças, já que na transição da adolescência para a fase adulta, muitas descobertas estão por vir, assim a escola contribui, efetivamente, na formação integral do indivíduo. Dessa forma, reafirmamos nosso compromisso, já exposto no capítulo 2, com a abordagem dialética e política de Aller Atucha (1995) para educação sexual, que se mostra ampla e voltada para uma formação integral do ser humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLER ATUCHA, Luiz M.: Pedagogia de la Sexualidad Humana: Uma aproximación ideológica y metodológica. Buenos Aires: Editorial Galerna, 2ª edición, 1995. 205 p.
- AMARAL, Silva E. Analogias e Metáforas no Ensino de Ciências: Aplicações na Educação Sexual. 2006. 132f. Dissertação (Dissertação de Mestrado) Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.
- ARIÈS, P. História social da criança e da família. Trad. Dora Flaksman. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981.
- AURÉLIO. 7ª edição revisada do minidicionário Aurélio da Língua Portuguesa. Curitiba. Ed. Positivo. Impressão: fevereiro de 2010. 737p.
- AZEVEDO, T. As regras do namoro à antiga: aproximações socioculturais. São Paulo: Ática, 1986. (Coleções ensaios, 118).
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais- apresentação dos temas transversais: Pluralidade Cultural e Orientação Sexual*. 3. ed. Brasília, 2001.
- DOLTO, F., 1977. Psicanálise e pediatria. Rio de Janeiro: Zahar.
- GUALDA, D. M. R.; RESSEL, L. B. *A sexualidade como uma construção cultural: reflexões sobre preconceitos e mitos inerentes a um grupo de mulheres rurais*. Revista Escola de Enfermagem. USP 2003; 37(3): 82-7.
- EGYPTO, AC. et al. Papéis Sexuais. In: BARROSO, C.; BRUSCHINI, c. Sexo e juventude: como discutir em casa e na escola. 4 ed. São Paulo, Cortez, 1991.
- KNOBEL, M. Orientação familiar. Campinas, Papirus, 1992.
- LEVIN, M., 1969. Healthy sexual behavior. *Pediatr. Lin. N. Am.*; 16:329-32.
- NUNES, César Aparecido. *Filosofia, sexualidade e educação*. As relações entre os pressupostos ético-sociais e histórico-culturais presentes nas abordagens institucionais sobre a educação sexual escolar. Tese de doutorado em Educação. Campinas: Unicamp, 1996.
- Oraison, M. Edição/reimpressão: 1972. Editor: SEUIL. ISBN: 782020005661. Coleção: Livre De Vie. Idioma: Francês...
- SILBER TJ. Sexualidad de los adolescentes: desarrollo y aspectos éticos. PAHO Sci Pub 1985;489:93 -100.

SILVA, P. S. *Considerações sobre o relacionamento amoroso entre adolescentes*. Cad. Cedes, Campinas, v. 22, n. 57, agosto/2002, p. 23-43 23.

VASCONCELOS, Naumi. *Os Dogmáticos sexuais*. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1971, p. 3.

VIDAL, M. - *Moral de Atitudes - Vol.2 - Ética da Pessoa* - Editora Santuário.

VITTIELO, N. *Revista brasileira de sexualidade humana*. Volume 6 – Número 1 – Janeiro a Junho de 1995.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - Questionário Piloto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

PESQUISA SOBRE A CONQUISTA AMOROSA ENTRE ADOLESCENTES PROF.
RONALDO MACIEL COSTA

Caro aluno(a),

Estou elaborando um trabalho sobre a conquista amorosa entre adolescentes nos dias de hoje, portanto preciso pesquisar sobre comportamentos. Portanto gostaria de contar com a colaboração de vocês respondendo as perguntas abaixo. Faz se necessário a identificação apenas do sexo e da idade.

Sexo: _____ Idade: _____

- 1-Como é o perfil de pessoa que te atrai?
- 2-O que é uma cantada inteligente?
- 3-Qual a pior cantada?
- 4-Qual a parte do corpo do parceiro(a) que mais lhe chama a atenção?
- 5-Você já se percebeu gostando de alguém?
- 6-Qual a melhor estratégia para aproximar-se de alguém?
- 7-Qual a sua melhor arma de sedução?
- 8-Você vê algum problema se a mulher é quem toma a iniciativa para o ficar?
- 9-O que é melhor: ficar ou namorar?
- 10-Qual a real importância da forma física para a construção de um relacionamento?
- 11-Qual a graça de ficar com várias pessoas no mesmo dia/festa?

APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Os dados serão utilizados para pesquisas e elaboração de monografia de especialização em Ensino de Ciências por Investigação na UFMG/MG.

As identidades dos respondentes serão inteiramente resguardadas. Desde já, agradeço a todos que colaborarem e suas críticas e sugestões serão bem-vindas.

Nas questões de múltipla escolha, marque somente uma alternativa. Não existem respostas corretas ou erradas, baseie-se em sua opinião.

Obrigado!!!

Ronaldo Maciel Costa

rm.costa2010@hotmail.com

Parte 1- PERFIL DO RESPONDENTE

Questão 1. Sexo: Masc.() Fem.()

Questão 2. Idade: _____

Parte 2- COMPORTAMENTO DE CONQUISTA

Questão 1 - Qual a melhor arma de sedução:

- a) Sua conversa; b) Seu corpo; c) Seu olhar.

Questão 2 - A aproximação melhor facilitada é quando há interferência:

- a) Dos pais; b) Dos amigos; c) Dos irmãos.

Questão 3 - O que você considera importante para ser conquistado(a):

- a) Status dele(a) no grupo de amigos;
b) Ele(a) ser extrovertido, espontâneo, comunicativo;
c) Ele(a), apesar de ser introvertido(a), ser uma pessoa firme, segura.

Questão 4 - Quem obtém mais sucesso nas conquistas, o (a) garoto (a):

- a) Mais extrovertido(a);
b) Mais na dele(a);
c) Mais inteirado com a moda.

Questão 5 - Se uma pessoa, muito bonita, chegasse a você com a pior cantada do mundo. Você...

- a) Ignoraria a ridícula cantada e ficaria com ele(a);
- b) Diria que está namorando;
- c) Não se interessaria nem saber o nome dele(a).

Questão 6 - Numa balada, o que mais lhe estimula em aproximar-se de um garoto (a):

- a) A elegância do vestir dele(a);
- b) O olhar;
- c) Saber que ele(a) bebeu um pouquinho.

Questão 7 - Para você, qual é a melhor “arma” de conquista entre jovens adolescentes:

- a) Está motorizado(a);
- b) Ser indiscreto(a);
- c) Ter fama de pegador(a).

Questão 8 - Por qual opção de aproximação você se sentiria mais seduzido (a):

- a) Flerte, olhar;
- b) Conversa, bom papo;
- c) Maneira de como ele(a) se veste.

Questão 9 - Para quebrar o gelo de uma aproximação...

- a) Toma iniciativa e beija;
- b) Aguarda que o outro tome iniciativa;
- c) Cria indícios ou dicas para que o outro(a) tome iniciativa.

Questão 10 - Na festa junina da escola, você usa como ajuda para aproximação:

- a) Correio elegante;
- b) Conversa com um(a) amigo(a);
- c) Pede para anunciar no alto-falante que você está o(a) esperando na porta do ginásio.

Questão 11 - Se você utiliza o correio elegante:

- a) A mensagem é direta e com identificação;
- b) Apenas um verso sem identificação;
- c) Faz juras de amor e aguarda que a pessoa descubra quem é.

